

Jornal "Última Hora", 26 de outubro de 1959 (2º. Caderno, página 7).

Primeira mulher na Câmara Municipal desde 1945

Vereadora Maria Clara assegura que não vai trocar nome de rua

Mulher em Curitiba não é muito chegada em política. Daí ser a senhora Maria Clara Brandão a primeira a conquistar uma cadeira na Câmara Municipal de Curitiba desde a restauração do regime democrático em 1945. Foi ela, aliás, a única mulher entre duzentos e setenta e seis candidatos às vinte vagas do Legislativo Municipal.

Maria Clara Brandão Tesserolli tem 30 anos de magistério primário. Ao descobrir a política, exercia o cargo (e ainda exerce) de diretora do Grupo Escolar Paula Gomes, no bairro de Santa Quitéria, o seu melhor reduto eleitoral. O grupo escolar tem 1200 alunos, ou seja, 2400 eleitores em potencial: os pais da piaçada.

Dona Maria Clara, entretanto, assegura que somente uma pequena parcela de sua votação adveio das famílias de seus alunos. Os moradores do jovem bairro de Santa Quitéria sim, esses a recém-eleita vereadora afirma terem contribuído substancialmente para sua eleição, dando-lhe mais de 200 sufrágios, dos 940 de sua votação total.

Nem batizados nem lâmpadas

-Por que a senhora escolheu a política?

-Porque somente ela me poderia proporcionar os meios de realizar tudo aquilo que pretendo em benefício dos bairros humildes. Considero-me uma vereadora de bairro.

-E por que o Partido Social Democrático (PSD) em vez de qualquer outro partido?

-Por afinidade. Minha primeira experiência política verificou-se durante a última campanha para a eleição de prefeito, no ano passado. Naquela época, trabalhei em favor da candidatura do médico Wallace Tadeu de Melo, pessedista, daí...

-E como pretende a senhora atuar na Câmara? Naquela base ou...?

-Minha primeira preocupação será estudar os contratos das companhias de transporte coletivo a fim de ver a possibilidade de criação de novas linhas para servir aos bairros que mais sofrem pela falta de transporte. Porém, asseguro aos curitibanos que não batizarei ruas nem redigirei requerimentos para instalar focos em postes!

Candidata não dorme em serviço

Um eleitor de dona Maria Clara acha que o sucesso eleitoral da professora só pode ser atribuído ao trabalho que desenvolveu em favor do bairro de Santa Quitéria, quando ainda não era candidata.

“Há três anos, dona Maria Clara assumiu a direção do Grupo Escolar Paula Gomes. O terreno do grupo não era murado. As paredes do prédio eram sujas e esburacadas, os vidros das janelas quebrados. Não havia iluminação elétrica nem no grupo, nem nos seus arredores. A diretora quebrou todos esses galhos e outros; conseguiu a construção de um posto policial, com guarnição de rádio-patrolha, conseguiu serviços assistenciais, etc. Seu prestígio nasceu assim”.

Vereadora em família

O marido de dona Maria Clara, o funcionário federal Javert Tesserolli não aprovou, a princípio, as ambições políticas da esposa. “Mas foi uma resistência pacífica”, informa a vereadora. Logo o senhor Tesserolli desfez a carranca e se não foi um cabo eleitoral dos mais entusiásticos, pelo menos depositou o seu voto disciplinadamente.

Já os filhos (dona Maria Clara tem dois, um casal; rapaz estudante e filha casada) trabalharam duro para eleger mamãe. Sua filha (Josil Tesserolli), em solteira, foi uma das mais bonitas debutantes de há uns cinco anos; eleger-se miss clube curitibano e foi candidata de fôlego ao concurso de miss Paraná. Hoje, já proporcionou a dona Maria Clara o prazer de ser avó – “Meu neto tem apenas dez meses de idade. Porém, daqui a uns dezoito anos será o que e costuma chamar ‘um voto de cabresto da vovó’. Esperem e verão”.